



MEUS ÚLTIMOS POEMAS

POESIAS

GILSON LIRA

2.006/2.016

02

DEDICATÓRIA

A DEUS, pela graça de viver, pelo dom de escrever.

À memória dos meus pais: João Bezerra de Lyra e Maria José

À memória de minhas irmãs: Maryland e Marilene

À mãe dos meus filhos: Martha Eliani

Aos filhos: Diego, Igor e Bárbara.

Aos irmãos: Jefferson, Gilvanilton, Gilvanete, Wellington e Márcia Maria.

Aos netos: Anny Victória, Piettra, Beatriz, Luiz Fernando e Gilson Lira Neto.

Aos diretores, coordenadores, professores e estudantes que sempre apoiaram o nosso trabalho.

PREFÁCIO

Apesar de só lançá-lo agora, este livro foi escrito há mais de vinte anos. Ele retrata um momento de sofrimento, de desilusões, de desencontros de uma pessoa que sempre encarou o mundo de maneira inocente, até mesmo infantil, principalmente nas coisas relacionadas aos sentimentos. Lógico que descobri mais tarde que nem tudo que nos falam a gente tem que levar a sério. Mas nesse tempo eu não sabia e acreditava em tudo que me diziam. Foram muitas decepções, muitas frustrações que me deixaram sem acreditar nas pessoas, sem acreditar no futuro, sem o desejo de fazer mais planos, e quando uma pessoa perde o encanto pela vida, o que se esperar dessa pessoa?

Talvez seja esse o motivo de ter escrito coisas que mais parecem um desabafo contra a vida, e naquele momento era mesmo, e só por isso mantive o título que na época simbolizava o desejo daquela fase: MEUS ÚLTIMOS POEMAS.

ÍNDICE

01. Amo	07
02. Amo-te	08
03. Aborto	09
04. Amando	10
05. Alguém que me fez chorar	11
06. Caminhos distantes	12
07. Década de sessenta	13
08. Diferentes na sorte..	14
09. Era nuclear	15
10. Incoerência cristã	16
11. Metamorfose social	17
12. Meu último poema	20
13. Minha vida	23
14. Musa pura	25
15. Ninguém está sozinho	27
16. Nova luz	28
17. Na paz da saudade	29
18. Poema à criança	31
19. Poema a um amigo	32
20. Poema a Rondon	33
21. Poema à sua volta	34
22. Procurando	37
23. Poema para você	40
24. Reflexos de uma vida	41

25. Revolta	45
26. Relação sexual	48
27. Soneto da chuva	49.
28. Soneto para Stefani	50
29. Soneto ao funcionário	51
30. Solidão	52

AMO

É engraçado, digo isso outra vez,
Aliás, repito dia a dia, todo mês.
Na verdade quero dizer sempre mais,
Esse é o bem maior que você me faz.

Amo sim, e é fácil de provar,
Você também consegue amar.
Basta isolar-se pensativo,
Abrir um sorriso largo, sem motivo.

Acordo e durmo com sua imagem,
E tenho em seu sorriso
A mais linda mensagem.

Amo como nunca, que felicidade!
Todos lêem isso no meu riso,
Isso é amor puro, amor de verdade!

AMO-TE

Amo-te assim, um amor jovial,
Misto de ternura e atração sexual.
Amo-te assim na maior simplicidade,
Sentimento nascido na espontaneidade.

Amo-te assim, num carinho intenso
E quanto mais quero mais te pertença.
Amo-te assim, tanto, tanto
Que a distância se transforma em pranto.

Amo-te assim de um modo tal
Que nesse mundo não existe igual,
Amo-te como o sorriso na alegria.

Amo-te assim de uma maneira infinita
E essa é a coisa mais bonita
Que o destino me trouxe um dia.

ABORTO

Eu fico até absorto
Só de ouvir falar de aborto.
Não importa a idade do feto,
Ele é muito mais que projeto.

Não é questão de ser forte,
Ele é um crime de morte.
Alguém mata um novo ser,
Antes mesmo dele nascer.

Todo pai que se preza,
A este ato despreza
Condenando o feito abortivo.

Quem mata uma criança indefesa,
Perde com toda certeza
Na vida o próprio motivo.

AMANDO

Acho mesmo impossível,
Parece até insensível,
Quando o amor adolescente
Maltrata o peito da gente.

Ela passa tudo se aflige,
A incerteza nunca corrige.
Pois o sentimento traído,
Revela o que estou sentindo.

As pernas me fogem tremendo,
As palavras vão emudecendo,
Coração no peito pulando.

De repente, uma longa quietude,
Transforma a minha atitude
Meu Deus! Eu estou te amando!

ALGUÉM QUE ME FEZ CHORAR

No início era sempre assim,
Felicidade era tudo pra mim.
Depois, não sei o que fiz,
Acabou nosso tempo feliz.

Você tinha tanta ternura,
A certeza da minha jura.
Era um sonho tão bonito,
Bem maior que o infinito.

Hoje você na verdade,
É um resto de saudade
Que insiste em não findar.

Você foi mais minha vida,
Foi a pessoa mais querida,
Alguém que me fez chorar.

CAMINHOS DISTANTES

Ando pelas ruas cabisbaixo e distraído,
Um caminhar vazio e sem sentido.
Pensamento que me veio de outrora
Que chegou, mas logo se evapora.

Ando assim com o andar meio perdido,
Com um passo arrastado e indefinido.
Na lembrança uma herança que apavora,
Sua imagem que qual chama me devora.

Vou assim, passada cautelosa, incerta,
Caminhando nessa rua tão deserta
Sufocando uma mágoa que transborda.

Caminho sem você meu bem eterno,
Que fez da minha vida um inferno
Um sono que do pesadelo não acorda.

DÉCADA DE SESSENTA

Vagueia a mente sonolenta,
Chego à década de sessenta.
Lembro de suas animadas festas,
O som de belas orquestras.

Meu broto, a face corada,
Corpo junto na balada.
Num abraço te envolvo ao meio
E o coração dispara no seio.

Era um tempo de twist,
Esse tempo já não existe,
De uma juventude tão fina.

Acordo o corpo enfadonho,
Tudo não passou de um sonho
Dos tempos da brilhantina.

DIFERENTES NA SORTE, IDÊNTICOS NA MORTE

Pode ser que eu seja alguém ínfimo
Ou cristal valioso na forma de um jarro.
A grande verdade escondida no íntimo,
É que todos somos do mesmo barro.

Pode ser que você seja rico e eu miséria,
Eu seja o último e você o primeiro da fila.
Entretanto a nossa tão frágil matéria,
Esculpiu a natureza da mesma argila.

Pode ser que você tenha o dom da nobreza
E pra mim no contraste ficou só a pobreza,
Embora tão distantes, ainda somos alguém.

Pode ser que você tenha tudo por ser dono,
E eu, empregado, esteja no abandono,
Porém somos iguais, de idêntica sorte: o além!

ERA NUCLEAR

No uso da inteligência,
Veio o avanço da ciência.
Com o forte poder da mente,
O homem mudou nosso ambiente.

Todo sistema progrediu,
Alguém sábio advertiu.
A situação se fez crônica,
No poder da era atômica.

O destino na ponta de um dedo,
O homem produto do medo,
Triste sina de uma geração.

Pro futuro comprou ingresso,
Mas por culpa do progresso
Plantou sua destruição.

INCOERÊNCIA CRISTÃ

Não adianta ser imponente,
Temos o destino de toda gente.
É bela a mensagem dos salmos,
Mas não te livra dos sete palmos.

Seja persistente, bata o pé,
A nossa vida precisa de fé.
Um dia é bom o outro é ruim,
A nossa vida caminha pro fim.

A vida tem sua idade,
Onde está a eternidade
Se todos nós acabamos.

Partindo com muita pena,
Deixando a vida terrena,
Pra outro mundo nós vamos.

METAMORFOSE SOCIAL

O ano custou a passar,
Mas trouxe uma alegria sem par.
Amigos antigos revi,
Nenhuma mágoa senti.

De tudo que aqui deixei,
Bem pouco não encontrei.
Mas encontrei o progresso
No meu demorado regresso.

O ano velho já urge,
No ano novo que surge.
Com ele a prosperidade,
Chegando à nossa cidade.

Mudança na iluminaria
E enfim a rodoviária.
A rede escolar se amplia,
Na luta do dia a dia.

Revejo a sociedade
Com ar de grande cidade.
No som das discotecas,
O gingar de lindas bonecas.

O esporte tão diferente
Não anima os olhos da gente.
Mas a moçada prestativa
Em pouco nos incentiva.

O progresso traz marginais,
É um preço caro demais.
No entanto a polícia no achego,
Mantém na cidade o sossego.

A mocidade perdida,
A mente tão poluída.
Mas esse mal não assusta,
Pois em breve ela se ajusta.

O que importa de fato,
Nesse destino ingrato
É que aqui foi que encontrei,
A verdade que sempre esperei.

O progresso não mudou sua gente,
Que tem um ideal pela frente.
Entre tantas cidades hospitaleiras,
Fico mesmo com Cachoeiras.

MEU ÚLTIMO POEMA

Fiquei assim pensativo
Depois de ter-lhe falado.
E você também, sem motivo,
Melhor tivesse calado.

Nunca estive assim,
Não sei por que senti.
A paz que havia em mim,
Fui ao aproximar-me de ti.

A sua voz tão linda,
Chegou como uma canção.
No peito disparando ainda,
Vibrava o meu coração.

Deparei com o seu olhar,
Como quem faz uma jura.
Mas o medo me fez calar,
Toda minha desventura.

No teu olhar encontrei,
A paz que tanto buscava.
E preso nele contei
O segredo que tanto guardava.

Agora que descobriu
O que nunca imaginou,
Não pense em quem se iludiu
Num sonho que logo findou.

Pena que esse alguém,
Demore uma eternidade.
Enquanto aqui sem ninguém
Procuro a felicidade.

A sua imagem querida,
Estará sempre comigo.
Mensagem que minha vida
Guardará de um tempo amigo.

Se um dia você tiver,
A ventura de me encontrar,
Pode voltar se quiser,
Não deixarei de te amar.

Quando chegar o meu dia,
Que eu parta sem uma dor.
Deixando essa simples poesia,
Que fala de um grande amor.

MINHA VIDA

Um dia pensando na vida
Que a vida me obrigou a levar,
Acabei qual gente iludida
Sem ter aonde chegar.

Sem pai nem mãe pra me criar,
Cresci de vizinho em vizinho.
Sem ter constância de lar,
A infância venci sem carinho.

Mas mesmo assim consegui,
Sem ter que usar o baralho,
Vencer sem ter que mentir,
À custa de muito trabalho.

Para o estudo o tempo arranjei,
Sem dinheiro por livro comprar,
Mas na fé de Deus encontrei,
Muita força pra continuar.

Hoje agradeço o que sou,
Do nada consegui ser alguém.
Alguém que nunca amou,
Pois não teve o amor de ninguém.

Mas uma coisa me diz
Que o amor nasce no tempo.
Dizer que vou se feliz
É coisa de breve momento.

Se a felicidade existe,
Já posso dizer sou feliz,
Pois levando uma vida triste
Consegui tudo que quis.

MUSA PURA

Gentil, tão meiga chegou,
Meu ser todo imobilizou.
Senti toda experiência
Fraquejar em sua inocência.

Lançou-me um olhar tão profundo,
Que roubou a paz do meu mundo.
E cego a tudo, só vejo,
Você que é meu grande desejo.

Sei do contraste imenso,
Mas falta em mim o bom senso.
Pois toda essa indiferença,
Termina com sua presença.

Vem um dia, outro se vai,
O seu olhar não me sai.
Você é a musa mais pura
Que o humilde poeta procura.

É tudo de bom que existe,
Alegria na face triste.
É a esperança que restou,
Num homem que nunca amou...

Dizem que é apenas ilusão,
Que brincou no meu coração.
Mas se tudo foi um sonho,
Toda vida nele ponho...

NINGUÉM ESTÁ SOZINHO

Embora sozinho, sem nada,
Nunca desista da caminhada.
Não caminhe de marcha ré,
Siga em frente em sua fé.

Não reclame das trevas da jornada,
O reclamar não leva a nada.
Apegue-se na fé em Jesus,
Essa fé será sempre sua luz.

Os amigos virão em levadas,
E nenhum estará em trevas
Porque você lhes deu a luz.

Ninguém vive sozinho,
Se na eternidade do caminho,
Caminha em Cristo Jesus.

NOVA LUZ

A natureza inteira chora
No romper da nova aurora.
Tudo parece que vai fenecer
E o dia mal começa a nascer.

De repente aquela luz doirada,
Rompe forte a alvorada.
Ilumina meu doce lar,
A certeza de lhe amar.

Chega com esse brilho,
A presença de nosso filho,
Desabrochando como uma flor.

E o passado que foi tão cruel,
Transforma-se num doce mel
Na presença do nosso amor.

NA PAZ DA SAUDADE

Tu que vieste um dia
Falando do teu desgosto,
Trazendo a melancolia
Estampada no lindo rosto.

Contaste uma estória bem triste
Que deixou um longo pesar.
Por que será que tu viste,
Em mim um amigo exemplar?

No dia seguinte um encontro
E após este um seguinte.
Era como se fosse um confronto
No qual eu era um ouvinte.

O tempo foi se arrastando,
Tu contavas e eu ouvia.
Aos poucos fui te amando
E sem querer já sorria.

Os nossos encontros furtivos,
Aos poucos nos transtornaram
E quantas vezes pensativos
Enganamos os que nos cercavam.

O nosso romance querida,
Durou bem pouco eu sei.
Mas ele marcou uma vida,
E nesse período te amei.

Hoje perdô a fraqueza
Que te obrigou a ceder,
Embora com toda certeza
Não quisesse te perder.

Vivo do que nos restou,
Das horas de felicidade.
Pena que tudo ficou,
Na triste paz da saudade.

POEMA À CRIANÇA

Durante todo dia só travessura,
Nos braços da noite é ternura.
O que antes era um feto pequenino,
Hoje é um doce sonho de menino.

Sinto em sua face tanta magia,
Tristeza num segundo é alegria.
Se venho do trabalho com problema,
Em casa o seu sorriso é um poema.

Quem tem ao lado uma criança,
Jamais perde a esperança
No futuro que se adia.

Por isso em minha lembrança,
Um tempo só de bonança
Na criança que fui um dia.

POEMA A UM AMIGO

Lembro de você meu caro amigo
Que de minha vida sabe tanto.
Você que me ouviu num caso antigo,
Você que enxugou este meu pranto.

A dor que no meu peito se abriga,
Muitas vezes esteve no meu canto.
Embora seja você quem mais me diga,
Que o cantar tira da dor o espanto.

Lembro de você com amizade,
De um tempo agora tão distante
Que reside no altar dessa saudade.

Hoje em meio à falsa sociedade,
Só resta relembrar num breve instante
Da saudade que me vem dessa amizade.

POEMA A RONDON

Rondon, o eterno moço,
Numa frente pioneira,
Desbravou o Mato Grosso,
Abrindo na mata a clareira.

No coração do gigante
Plantou a semente triunfante.
Raízes de outras metrópoles,
Surgiu assim Rondonópolis.

Bem antes do teu regresso,
Chegou aqui o progresso
E nunca mais nos deixou.

Rondon, amigo gentil,
Nós somos neste Brasil,
A filha que mais amou...

POEMA À SUA VOLTA

Já sinto a sua volta,
A natureza se enfeita.
Não tenho mais revolta
Pois tudo já se ajeita.

Quando você partiu
Um vazio ficou em mim.
Toda alegria sumiu
Ficando a tristeza sem fim.

Foram dias difíceis querida,
Estes que nos afastaram,
Senti esvair minha vida
Nos sonhos que se calaram.

Aqui sempre lhe chamo,
Quero ao seu encontro correr.
Se soubesse o quanto lhe amo
Não me faria sofrer.

Os beijos que não lhe dei,
Por falta de lhe encontrar,
Todos eles guardarei
Para com juro lhe entregar.

Já sinto a voz macia,
Dizendo frases de amor.
Assim logo alivia
A minha profunda dor.

Venha, fale de tudo,
Do que hoje é saudade.
E eu mostrarei em tudo
O que chamo felicidade.

Queria arranjar um meio
De fazer uma homenagem,
Mas tudo que me veio
Foi esta simples mensagem.

Mas uma grande verdade,
Resumo pra lhe entregar,
Você é a minha felicidade,
Pois sou feliz em te amar.

PROCURANDO

Em teus olhos procurei a luz
Que iluminaria o meu caminho,
Mas os sonhos que ele conduz
Não enxergam um só carinho.

Em tua face rosada
Procurei o perfume da flor,
A brisa que estava parada
Encheu meu quarto de amor.

No balançar dos teus passos,
Procurei um ritmo de vida,
Encontrei entre teus braços
Toda minha alegria perdida.

Procurei no céu imenso
Uma razão para sonhar.
Para saber tudo que penso,
Só é preciso amar.

Procurei na voz do vento
Ouvir uma canção de amor,
Mas ele num triste lamento
Entoou um canto de dor.

Procurei na noite serena
O azul do teu lindo olhar,
Mas o vento soprando sem pena
Uma nuvem o azul fez findar.

Procurei num sonho demente,
A alegria de te amar,
Acordei tão de repente
Que não deu pra lhe contar.

Procurei nos lábios de mel,
O doce dos dias meus
E no beijo encontrei o fel
Na indiferença dos lábios seus.

A minha procura termina,
Sem saber toda verdade,
Se realmente é uma sina
Encontrar a felicidade...

POEMA PARA VOCÊ

Na flor de tenra idade
Desabrocha a felicidade,
Esse é um tempo feliz
Que a natureza bendiz.

A sua figura pequena,
Que pisa a relva sem pena,
Vem e se vai de repente
Alegrando os olhos da gente.

Os seus negros cabelos,
Emitem ao vento apelos,
Enquanto a boca calada,
Renega a palavra esperada.

O olhar sempre festivo,
Perturba meu sexto sentido.
E a mão, qual sonho de fada,
Acena tão delicada.

Ela é a brisa vespertina,
É um sonho de menina.
É uma princesa que fala
É um nome que a timidez cala.

REFLEXOS DE UMA VIDA

Nasci no Rio Grande,
Na bela cidade Natal.
Cresci em cidade grande,
Como o Rio não tem igual.

Vivi a minha infância,
Estudando e trabalhando,
Com meu pai na sindicância
E minha mãe me aconselhando.

Hoje lhes devo o que sou,
Sou atleta e professor.
Veio a vida e me ensinou
Ser radialista e prosador.

No campo sou artilheiro,
O gol é minha alegria.
Na escola sou companheiro,
Ensinando no dia a dia.

Faço rádio por amor,
Digo somente a verdade,
Mas é como prosador
Que sou feliz de verdade.

Por falar em felicidade,
Veja o que fez o destino,
Casou-me na flor da idade
E tornou-me um peregrino.

Sofri por longos anos
E veio a separação.
Só conheci desenganos,
Desquitar foi a solução.

Agora vivo sozinho,
Sou um sonho acabado.
Não tenho sequer um carinho,
Na separação fiquei marcado.

Tive outros amores,
Sem achar a solução,
Encontrei amargas dores
E restou a solidão.

Já não tenho sentimento,
Sou um homem desgraçado,
O que resta é fingimento
Que me faz tão desprezado.

Se é isso provação,
Já é tempo de acabar,
Pois fiz tanta oração
Já não sei aonde chegar.

Peço a Deus nesse momento
Pela filha que me deu.
Que acabe esse lamento
E me leve ao encontro seu.

REVOLTA

Eu era um peregrino,
Entregue ao próprio destino.
Andava tão desligado,
Pela sorte fui desprezado.

Não tive infância feliz,
Da adolescência, o que fiz?
Restando de todos os anos,
A soma de mil desenganos.

Desde então o que faço,
É mero papel de palhaço.
No amor só sei me iludir,
Sofrendo só faço sorrir.

Interpreto o papel que rejeito,
E me mostro no palco perfeito.
Demonstro alegria que não existe,
Mentindo toda dor que resiste.

Sou mero cadáver ambulante,
No mundo só um figurante.
Alguém que a vida esqueceu,
Roubando o que um dia lhe deu.

Sou no deserto a miragem
Que desperta o desejo selvagem.
Poeira de vã ilusão
Que sobe e volta pro chão.

Assim pra que esconder
Que minha sina é sofrer.
Se nunca aprendi a sorrir
E tudo que fiz foi fingir.

Assim pra que lamentar,
A falta de alguém para amar.
Se tudo quanto entreguei
Foi a estupidez que guardei.

Não sei se sou tão culpado,
De nunca haver encontrado
Quem me fizesse mostrar
A doce ventura de amar.

Talvez, antes do fim,
Encontre um amor só pra mim.
Que mostre a bem da verdade
Essa tal de felicidade.

RELAÇÃO SEXUAL

Suas roupas caem ao chão,
Bate mais forte o coração.
Entre mil beijos e abraços
Estou inteiro nos seus braços.

Meus lábios murmuram apelos,
Seus carinhos arrepiam meus pelos.
Na geografia dos meus anseios,
Escalo o topo dos teus seios.

A visão já se faz mais turva
E eu me perco em cada curva
Num desejo louco, sem nexo.

De repente como num pasmo,
Explodimos os dois num orgasmo
Na magia sublime do sexo.

SONETO DA CHUVA

Chove, chove forte lá fora,
O calor de mudança foi embora.
Cada pingo a terra revigora,
E o fruto já vem não demora.

Chove tão forte que apavora,
O turbilhão de água não demora.
A tragédia não marca hora,
A população ribeirinha sofre agora.

Chove, é a natureza que chora,
Vendo tão longe a aurora,
Os dias felizes de outrora.

Chove, como ontem, como agora,
Chuva vai e leva embora
Essa tristeza que me devora...

SONETO PARA STEFANI

Para o nosso maior gosto,
Transcorria o mês de agosto.
Dia três, o sentimento profundo,
Porque Stefani veio ao mundo.

Quatro e meia a hora marcada,
Mal acabara a madrugada.
Nesse novo dia que nasce,
Em nós a esperança renasce.

Você é uma bênção de Deus,
Para a mãe e todos os seus
Que brindam a figura querida.

Que essa alegria nunca parta,
Perpetuando em Stéfano e Marta
O amor maior dessa vida.

SONETO AO FUNCIONÁRIO

Se por força da profissão,
Ao público deve atenção.
Faça da paz a sua ciência
E nunca perca a paciência.

Há gente que chega irritada,
A qual não devemos nada.
Que por força de alguma razão,
Não tem uma boa educação.

Nesse momento, do fundo da alma,
Uma boa dose de calma,
Abranda qualquer furor.

Procure compreender,
Buscando atender
A todos com muito amor.

SOLIDÃO

O coração se aperta,
A vida fica deserta.
Ao longe no horizonte,
Perco a visão da sua fonte.

A noite chega serena,
Sozinho morro de pena.
A lembrança do teu beijo,
Mais aumenta o meu desejo.

Distante não sinto revolta,
Espero confiante tua volta,
Minha voz no vento te chama.

A dor que tenho é saudade,
Ela mostra a bem da verdade
O sentimento de alguém que te ama!

BIOGRAFIA



Gilson Lustosa de Lira é natural de Natal, Rio Grande do Norte, nascido em 7 de março de 1.948, sendo filho de João Bezerra de Lyra e Maria José Lustosa de Lira (ambos falecidos). Aos 2 anos de idade, seus pais mudaram-se para a cidade de Cachoeiras de Macacu no Estado do Rio de Janeiro, onde estudou o ensino fundamental no Grupo Escolar “Quintino Bocaiúva” e o ensino médio (técnico em contabilidade) no Colégio Carlos Brandão(CNEC). Concluiu Estudos Sociais na UFMT, Licenciatura Plena em História e Filosofia na APEC (SP) e fez Pós graduação em História e Filosofia na UFMT.

Já desde a 6ª no ensino fundamental Lira compunha versos. Quando a professora de Língua Portuguesa passava uma redação, ele pedia para fazer uma poesia. Entretanto, somente quando começou a jogar futebol profissional, ele passou a produzir seus textos poéticos, aproveitando o tempo em que ficava nas concentrações. Assim em 1.979 lançou o seu 1º livro intitulado “Participação Literária” de Crônicas e Pensamentos. E aí não mais parou.

Outra paixão na vida do escritor foi o futebol, onde

desde os 12 anos já deu os primeiros passos em Cachoeiras de Macacu, tendo atuado no Cachoeirense, 11 Unidos, Ipê e Independente. Posteriormente atuou em Bom Jardim e Nova Friburgo, de onde foi para o Fluminense e Bangu do Rio de Janeiro nas divisões de base, aspirantes e alguns jogos na equipe principal do Bangu até 1.968. A partir daí teve passagens pelo Grêmio de Maringá (PR), Náutico (PE), Galícia (BA), ABC (RN), Grêmio Anapolino(GO), Operário (MT), Comercial (MS) e União (MT). Em Mato Grosso foi onde mais atuou tendo chegado em 1.973 e jogou até 1.980 quando encerrou a carreira no União E. C. de Rondonópolis. Nesse Estado conquistou 14 títulos, sendo 8 pelo Operário (Campeão Estadual(73), Bicampeão da Copa Cuiabá(73/74), Campeão do Centro-Oeste(74), Campeão dos Torneios Ranulpho Paes de Barros,Norte-Sul, Semana da Pátria e Agripino Bonilha(73/74); e 3 títulos no Comercial (Campeão do Torneio Incentivo(77), Torneio Marcelo Miranda(77) e Taça Campo Grande(78); e 3 títulos no União (Campeão Invicto do Torneio Incentivo 75/76/79). Marcou em Mato Grosso 285 gols, sendo 199 pelo União (é o maior artilheiro de sua história), 41 pelo Operário e 45 pelo Comercial. Foi artilheiro do Campeonato Mato-grossense em 1.973/1.975/1.976 e 1.979. Recordista de gols com 23 marcados numa única temporada e até hoje não ultrapassado. Bi artilheiro no Torneio Incentivo em 1.976/1.979.

Foi professor de História, Filosofia e Língua Portuguesa, tendo atuado no Colégio Carlos Brandão em Cachoeiras de Macacu (Professor de Contabilidade Geral e Bancária), E.E. Fernando

Leite de Campos e EE Licínio Monteiro em Várzea Grande (MT), EE La Salle, 13 de Junho, EE Santo Antônio e EE Marechal Dutra, todos em Rondonópolis, MT. No Dutra trabalhou 27 anos dos quais em 11 foi Diretor. Aposentou-se com 31 anos dedicados à Educação em 1º de agosto de 2.003. Após encerrar a carreira no futebol em 1.980, trabalhou na Rádio Juventude de Rondonópolis como comentarista esportivo e posteriormente como Narrador, sendo cognominado “O Microfone Artilheiro” do futebol brasileiro. Atuou também na Rádio Clube, Tropical Fm e foi Apresentador de um programa esportivo na TV Gazeta. Atualmente Gilson Lira é Diretor-Proprietário do site www.gilsonlirapoesias.com.br